

A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DA BROCA-DA-BANANEIRA

GRICIO, L.H.¹; ALVINO, C.A.¹; GIROTO, M.²; FELIPE, A.L.S.²; JUNIOR, C.E.I.²;
BUENO, C.E.M.S.²; RICARDO, H.A.²; SILVA, D.P.²; LIMA, F.C.C.²

RESUMO – A broca da raiz da banana é uma das maiores pragas da banana. Ele infesta e prejudica gravemente a todas as variedades de banana e plantas pertencentes ao gênero *Musa*. Perdas substanciais podem resultar se essa praga não for controlada. Embora ele irá atacar todas as partes da banana em plantas estabelecidas, ela prefere o material em decomposição. Hastes quebradas, residual de rebentos após a haste ser cortada, e qualquer tecidos que são grandes o suficiente para secar lentamente são bons alvos para ataque da broca da banana. Dispersão dentro de um campo de banana ocorre quando indivíduos adultos vão de planta à planta ou quando as plantas infestadas com ovos e as larvas são movidas no campo. Dispersão entre os campos distantes, sem dúvida, é causado pelo transporte de material de plantio infestadas.

PALAVRAS-CHAVE: plantas infestadas, praga, *Cosmopolites sordidus*.

ABSTRACT – The banana root borer is a major pest of banana. It infests and seriously damages all varieties of banana and plants belonging to the genus *Musa*. Substantial losses can result if this pest is not controlled. Although it will attack all parts of banana suckers (keikis) and established plants, it prefers decaying banana corm material. Spent stems (cut or left standing), residual corms left after the stem has been cut, underground stubs of corm tissue left after de-suckering, uprooted suckers or stems, and any corm tissues that are large enough to dry slowly are good targets for banana root borer attack (Hely et al., 1982). Dispersal within a banana field occurs when adult weevils walk from plant to plant or when infested plants containing eggs and larvae are moved. Dispersal between distant fields undoubtedly is caused by the transportation of infested planting material.

KEYWORDS: plants infested, prague, *Cosmopolites sordidus*.

1. INTRODUÇÃO

Apesar de ser um dos maiores produtores mundiais de banana, o Brasil exporta apenas cerca de 0,5% de sua produção, muito inferior a países como o Equador, cuja produção é menor que a brasileira e, no entanto, exporta em média 65% da sua produção. Alguns fatores concorrem para essa situação entre os quais o baixo nível tecnológico, exceção feita para algumas regiões. A consequência é a baixa produtividade e o alto índice de perdas. A manutenção de um bananal em boas condições sanitárias contribui para melhorar a qualidade do produto e regularizar a oferta. A bananeira sofre o ataque de inúmeras pragas, algumas das quais destacam-se pela sua presença constante e de ampla distribuição geográfica. Independentemente da praga a ser controlada algumas práticas são devem ser iniciadas já na implantação do bananal, a começar pela aquisição ou produção de mudas, pois estas são consideradas um meio comum para disseminação de pragas.

Broca-do-rizoma ou moleque-da-bananeira *Cosmopolites sordidus*. A broca da bananeira é relatada como o principal inseto praga da cultura, sendo encontrada em quase todos os países produtores de banana. Sua ocorrência no Brasil foi assinalada em 1885 e a partir de então foi constatada em praticamente todos os estados brasileiros. Com relação à planta hospedeira a broca é considerada como praga específica do gênero *Musa*, ainda que alguns pesquisadores notificaram sua ocorrência em outras espécies. Quanto à suscetibilidade da bananeira ao *C. sordidus*, não há entre as espécies e variedades de bananeiras cultivadas, nenhuma que se possa considerar verdadeiramente resistente ao ataque desta praga, mas há,

¹ Acadêmico do curso de Agronomia da FAEF/ACEG – Garça – SP. luishgriocio@yahoo.com.br.

² Docente do curso de Agronomia e Engenharia Florestal da FAEF/ACEG – Garça – SP.

contudo, diferenças consideráveis quanto à suscetibilidade ao ataque. No Brasil, foi observado que os cultivares Maçã e Terra são mais atacados que Prata, Nanica e Nanicão (Germar, 1824).

2. REVISÃO DE LITERATURA

O ciclo de vida da broca da raiz da bananeira requer 30 a 40 dias sua dispersão dentro de um campo de banana ocorre quando indivíduos adultos vão de planta à planta ou quando as plantas infestadas com ovos e as larvas são movidas no campo. Dispersão entre os campos distantes, sem dúvida, é causado pelo transporte de material de plantio infestadas. O programa de controle integrado seguinte é recomendado para minimizar os danos pela broca da raiz da banana, Algumas praticas de controle sugeridas são:

- a) Plantas-aglomeradas ou esteiras devem ser limpos de detritos vegetais.
- b) Plantas colhidas devem ser removidas do campo semanalmente para eliminar esconderijos para os adultos. Tocos devem ser removidos e os rebentos cortado em 4-8 pedaços e deixa-se secar. Esta prática impede o desenvolvimento larval nas plantas colhidas.
- c) Transporte de material de plantio de campos infestados com as sadias devem ser evitados para evitar uma rápida dispersão da praga para áreas sem infestação.
- d) Se keikis de campos infestados devem ser replantadas nas proximidades, as bainhas das folhas externas devem ser removidos e os rebentos aparadas para remover os ovos ou larvas jovens que podem estar presentes. Keikis pode ser tratado em água quente em vez disso, usando o método estabelecido para burrowing desinfestação nematóide. No entanto, estes métodos só vai minimizar a possibilidade de plantar uma infestadas keiki.
- e) Produtos químicos podem ser necessários se o número de adultos capturados pelas armadilhas implantadas na area cultivada exceder limites de ação.

3. CONCLUSÃO

A broca do rizoma prejudica a bananeira, pois suas larvas por abrir galerias nos rizomas e parte inferior dos pseudocaulis, danificam os tecidos internos e acarretam o declínio e morte da planta, podendo causar o tombamento de plantas e servir de porta de entrada para patógenos, assim, diminuindo drasticamente os níveis de produção da cultura.

REFERÊNCIAS

- Franzmann, B. A. 1972. Banana Weevil Borer in North Queensland. Queensland Agricultural Journal. 319-321.
- Froggatt, J. L. 1925. The Banana Weevil Borer. (*Cosmopolites Sordidus* Chev.). Queensland Agri. J. 24: 558-593.
- Hely, P. C., D. G. Pasfield and J. G. Gellatley. 1982. Banana weevil borer *Cosmopolites sordidus*. pp. 174-175. In: Insect Pests of Fruit and Vegetables in NSW. Inkata Press; Melbourne, Sydney and London. 312 pages.
- Kranz, J., H. Schmutterer and W. Koch. 1977. *Cosmopolites sordidus* Germ. pp. 406-409. In: Diseases, Pests and Weeds in Tropical Crops. Verlag Paul Parey, Berlin and Hamburg.
- Mau, R. F. L. 1981. The Banana Root Borer, A New Pest. Hawaii Cooperative Extension Service Farm and Home Insect Pests Entomology Notes No. 11. University of Hawaii, College of Tropical Agriculture and Human Resources.
- Mau, R. F. L. 1982. Banana Root Borer, *Cosmopolites sordidus* (Germar) (Coleoptera: Curculionidae). Horticulture Digest. 66: 3-5.
- Ostmark, H. E. 1974. Economic Insect Pests of Bananas. Ann. Rev. Ent. 19: 161-176.
- Waterhouse, D. F. and K. R. Norris. 1987. Chapter 20: *Cosmopolites sordidus* (Germar). pp. 152-158. In: Biological Control Pacific Prospects. Inkata Press, Melbourne. 454 pages.
- Weddell, J. A. 1932. The Banana Weevil Borer. Brief Notes on *Plaesius javanus* Er., the Histerid Predator. Queensland Agri. J. 38: 24-29.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.